

QUANDO OS AUTOCARROS SE ACUMULAM NA PARAGEM...

Antes da realização das obras de reordenamento do espaço defronte da estação de comboios de Benfica, a nossa Associação por diversas vezes tinha indicado a necessidade de pôr semáforos no local.

Essas obras foram ao encontro dessa solução que, globalmente, melhorou a segurança de peões e condutores.

Verifica-se, no entanto, que algumas alterações na posição das paragens de autocarros na Rua da Venezuela, no lado oposto à estação, podem provocar situações delicadas que põem em causa a segurança de peões.

Efetivamente, enquanto do lado da estação, as diferentes carreiras de autocarros se distribuem por três paragens, no lado oposto estão todas concentradas numa única, entre a Rua André Resende e a Rua das Garridas, defronte do antigo acesso à Rua Ator Robles Monteiro, entretanto transformada num impasse.

Quando à paragem chegam em sequência quer um autocarro longo (carreira 750) mais outro normal, quer três autocarros normais, acontece com frequência que a passagem de peões fica tapada, sem fornecer visualização para que se perceba se o sinal para travessia de peões está aberto ou fechado.

Outro contratempo, trazido pela acumulação de todas as carreiras numa única paragem, é os abrigos para passageiros serem insuficientes em caso de intempérie.

Este problema foi abordado no período antes da ordem do dia, na sessão da Assembleia de Freguesia de Benfica, realizada no dia 26 de setembro de 2018, no Auditório Carlos Paredes.



Na paragem da Rua da Venezuela, do lado oposto à estação de comboios, a acumulação de três autocarros leva a dificuldades de acesso de veículos provenientes da Rua André Resende e exige cuidados redobrados para o atravessamento de peões.



Passagem de peões parcialmente tapada.



Não é fácil perceber se o sinal está aberto ou fechado para os peões que pretendem atravessar.